

GESTÃO ESCOLAR NO NORTE FLUMINENSE: UMA ANÁLISE DO PERFIL DOS GESTORES ESCOLARES NA REDE MUNICIPAL DE CAMPOS DOS GOYTACAZES E A RELEVÂNCIA NA QUALIDADE DE ENSINO LOCAL.

SCHOOL MANAGEMENT IN NORTE FLUMINENSE: AN ANALYSIS OF THE PROFILE OF SCHOOL MANAGERS IN THE MUNICIPAL NETWORK OF CAMPOS DOS GOYTACAZES AND ITS RELEVANCE TO THE QUALITY OF LOCAL EDUCATION

Luiz Felipe Marvila de Vasconcellos

luiz.vasconcellos@ufv.br

UFV – Universidade Federal de Viçosa

Gabriel Pacheco da Costa

gabriel_pacheco@id.uff.br

UFF – Universidade Federal Fluminense

Cristiano Souza Marins

cs_marins@id.uff.br

UFF – Universidade Federal Fluminense

Rodrigo Resende Ramos

rrramos@id.uff.br

UFF – Universidade Federal Fluminense

Álvaro Gonçalves de Barros

alvaro.barros@ifrrj.edu.br

IFRJ – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar o perfil profissional dos gestores escolares da rede municipal de ensino de Campos dos Goytacazes com foco em averiguar possíveis lacunas na qualificação profissional dos mesmos que possam afetar a qualidade do ensino básico local. Este estudo foi elaborado a partir do projeto de extensão entre a Universidade Federal Fluminense e a Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes. Como resultados identificou-se as demandas atuais de capacitações dos gestores escolares municipais que possam estar afetando os resultados do ensino básico local e assim contribuir para a melhoria da qualidade e da gestão dos recursos do ensino público.

Palavras-chave: Educação Básica. Gestores Escolares. Campos dos Goytacazes.

Abstract: This work aims to analyze the professional profile of school managers in the municipal education network of Campos dos Goytacazes with a focus on investigating possible gaps in their professional qualifications that could affect the quality of local basic education. This study was developed based on an extension project between the Universidade Federal Fluminense and the Municipal City Hall of Campos dos Goytacazes. The results identify the current training demands of municipal school managers that may be affecting the results of local basic education and thus contribute to improving the quality and management of public education resources.

Keywords: Basic Education. School Managers. Campos dos Goytacazes.

1. INTRODUÇÃO

A importância da constante melhoria na gestão do ensino e na realização de pesquisas que contribuam para isto se dá em escala mundial, dado o crescente nível de competição em escala global devido ao desenvolvimento de novas tecnologias que intensificam o processo de globalização e das escalas de produção. Rocha, Carnieletto e Peixe (2007), afirmam que o século XXI tem-se marcado por forte competição em nível global, dado o amplo emprego das tecnologias de informação e de processo na busca de minimizar os custos e alcançar o máximo de eficiência e eficácia.

Neste novo cenário os governos têm dado uma maior importância a atuação e à organização das políticas públicas de ensino. No que se tange o ensino básico brasileiro, é necessário que cada município gerencie as suas demandas locais por educação e capacitação buscando o máximo de efetividade em suas políticas públicas focada no desenvolvimento da sociedade uma vez que, o ensino público básico gerido em sua maior parte pelos municípios representa a maior parte do ensino básico nacional, cerca de 61% segundo o INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) em 2018. Contudo, a gestão escolar da rede pública de ensino tem se tornado um desafio em todo país.

Segundo o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), que é uma iniciativa de avaliação comparada aplicada de forma amostral a estudantes matriculados a partir do 7º ano do ensino fundamental na faixa etária dos 15 anos idade aplicado pela OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico), em 2015, o Brasil ficou entre os últimos lugares, variando entre 59 e 66 na ocupação, dependendo da disciplina. Isso retrata o nível da educação no Brasil, onde o cenário nacional está abaixo da média de qualidade quando comparado a demais nações, tornando-se um grande desafio a ser superado pelos gestores públicos.

Quando consideramos o município de Campos dos Goytacazes no último IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), este ficou entre os seis municípios com os piores resultados no estado do Rio de Janeiro, com desempenho igual 4,6, sendo que a meta para o município seria de 4,8 e 5,9 para o estado. Para tanto, o Núcleo de Estudo Econômico Aplicado (NEEA) pertencente ao Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento da Universidade Federal Fluminense (ESR/UFF) lançou um projeto de Extensão com foco em analisar os perfis dos gestores escolares do município afim de encontrar lacunas que explicassem o desempenho escolar e posteriormente saná-las.

Logo, este artigo é resultado do projeto de extensão Formação Continuada de Gestores Escolares em Campos dos Goytacazes, sendo implementado em 2019, tendo o objetivo de analisar o perfil profissional dos gestores escolares da rede municipal de ensino do município para averiguar lacunas na qualificação profissional dos diretores e pedagogos da rede que possam estar afetando a qualidade do ensino básico local. Na equipe do projeto houve participação discentes de graduação, sendo dois bolsistas e um voluntário, além de professores da instituição.

Mediante o exposto, o objetivo deste trabalho é analisar o perfil e formatar o perfil geral dos gestores escolares da rede pública de ensino do município de Campos dos Goytacazes, e avaliar o desempenho educacional do município com foco em averiguar possíveis lacunas que possam afetar a qualidade do ensino básico local.

2. REFERENCIAL LITERÁRIO

2.1. O Impacto Econômico da Educação

Bell (1974) acreditava que alguma forma de conhecimento sempre foi fundamental para o funcionamento de qualquer sociedade, no sentido de que o conhecimento é um universal antropológico. Bell argumentava que o traço distintivo das sociedades industriais avançadas era que o conhecimento teórico - "proposições organizadas de fatos ou ideias, apresentando um juízo ponderado ou resultado experimental" - teria passado a constituir o "princípio axial" do desenvolvimento.

Romer (1986) identificou uma forte relação entre o crescimento econômico e o nível de conhecimento técnico, ou seja, o nível de educação da força de trabalho. O autor com o propósito de melhorar o ajuste do modelo de Solow defende que o progresso tecnológico é um fator derivado das ideias, ou seja, do estoque de conhecimento de uma economia. Deste modo um maior número de pessoas que se dedicam a descobrir novas ideias e melhorar processos produtivos elevam o estoque de conhecimento e consequentemente o progresso tecnológico e a produtividade local.

Para Kaldor (1957) a educação era o fator de importância para o desenvolvimento econômico das nações. De acordo com o autor, a acumulação de capital e a inovação tecnológica, geram um processo que impulsiona o crescimento econômico sustentado. Contudo o avanço tecnológico depende do capital humano como um fator chave que potencializa a produtividade e a eficiência nos diversos setores da economia. Assim, a educação desempenha um papel fundamental para o aumento das habilidades necessárias para operar novas tecnologias e contribuir para o progresso contínuo das indústrias.

Mincer (1974) formulou um modelo analítico para mensurar os retornos monetários dos indivíduos por decorrência do seu investimento em capital humano, ou seja, o retorno monetário sobre investimentos em educação e como resultado obteve que os retornos da escolaridade apresentam resultados positivos, atestando que cada ano a mais de escolaridade aumenta o nível de remuneração dos indivíduos. A aplicação deste modelo realizado em diversos países se mostraram semelhantes, apresentando retornos monetários entre 5% e 15% resultantes da elevação em cada ano de escolaridade dos indivíduos.

O aumento generalizado do nível de instrução da população dos países mais desenvolvidos, levou, no final da década de 1970, ao questionamento da perspectiva teórica do capital humano para a explicação dos diferenciais de rendimento entre os indivíduos no mercado de trabalho (RIBEIRO, 2017). Para Gala (2019), os países mais ricos podem ser definidos como "knowledge societies", ou seja, sociedades baseadas no conhecimento, nas quais a acumulação contínua de educação e inovação tecnológica contribui para o aumento da produtividade e, consequentemente, para a elevação dos níveis de renda e desenvolvimento.

Logo, o caráter do desenvolvimento das economias industriais centrais está intrinsecamente ligado ao valor do conhecimento, pois a acumulação de conhecimento técnico e científico torna-se um fator fundamental para a evolução dos processos de inovação. Assim, a educação seria o motor estratégico que orienta a trajetória de inovação e, conseqüentemente, o aumento da produtividade e da rentabilidade nos mercados globais. Esse ciclo de inovação e crescimento é, portanto, o que distingue as economias centrais das demais, consolidando-as como líderes no cenário global de desenvolvimento tecnológico e econômico.

2.2. A importância de Gestão Escolar na Educação

Nos tempos atuais, o rápido desenvolvimento de tecnologias e a globalização, somente a formação básica não supre completamente a necessidade de um gestor escolar, torna-se então essencial o aperfeiçoamento contínuo dos gestores, principalmente dos gestores escolares dado que estão são os principais transformadores das mudanças e do desenvolvimento vivido hoje em dia.

Conforme Lück (2000), o movimento pelo aumento na competência da escola exige maior competência de sua gestão. E que a formação básica dos gestores escolares não contempla uma visão gerencial e mesmo aqueles que a têm, a formação é mais conceitual da prática. E não há a oferta de cursos de especialização em quantidade suficiente para a formação inicial de gestores escolares. E mediante aos novos desafios enfrentados pelas escolas e pelos sistemas de ensino.

A função da Gestão Escolar é administrar a escola como um todo, buscando como objetivo um completo desenvolvimento educacional. Para isso o profissional responsável pela área deve observar as necessidades e particularidades de cada setor da escola e promover uma boa relação e desenvolvimento entre essas atividades. Sendo assim a Gestão Escolar se diferencia da Administração Escolar, esta que por sua vez trata dos recursos materiais e financeiros disponíveis a Gestão Escolar, no entanto trabalha a finalidade de dar significado aos recursos atribuídos no processo da educação.

Na visão de Gonçalves, Costa e Santos (2009) a gestão escolar engloba algumas características de uma organização. Sendo está orientada por objetivos, e

existindo para servir a comunidade, para oferecer-lhes produtos ou serviços de qualidade, para atender as suas necessidades e para contribuir com seu próprio desenvolvimento e bem-estar. Todavia a gestão escolar possui recursos limitados a serem gerenciados e envolve um grande número e diversidade de profissionais.

Dado essa complexidade Horta (2008) ressalta a necessidade do gestor educacional ter formação para lidar com tal contexto durante sua ação administrativa, deixando a rotina tradicional e assumindo a atuação crítica. Por se tratar de uma atuação em gestão não apenas administrativas, o gestor educacional tem de ter em mente que possui uma responsabilidade maior da que ele imagina. Responsabilidade que vai além de simples ações administrativas, pois são bem mais complexas do que parecem e devendo assim ser necessária o entendimento de tal complexidade para que não venha a prejudicar no desenvolvimento das atividades no exercício de sua função.

No entanto, Souza *et al* (2005) observa que existem docentes com formação para cadeira específica, que não complementam habilidades administrativas educacionais, que assumem a gestão escolar, daí a necessidade de formação continuada para a qualidade do desempenho. Sendo necessário desenvolver competências gerenciais pautadas no planejamento, organização, liderança e controle, funções básicas difundidas pelas Teorias da Administração. A ação do gestor educacional deve ser direcionada para o alcance dos objetivos, eficiências dos recursos, melhor utilização e desenvolvimento dos colaboradores e avaliação sistemática dos desempenhos e resultados.

Antunes e Carvalho (2008) concluem que o diretor da escola tem uma importância fundamental na organização e funcionamento da instituição escolar, em todos os seus aspectos: físico, sociopolítico, relacional, material, financeiro e pedagógico. Sendo assim, a função do gestor escolar é primordial para o pleno desempenho qualitativo das instituições de ensino básico da rede pública.

2.3. O Sistema Educacional de Campos dos Goytacazes

Campos dos Goytacazes é o maior município territorialmente do Estado do Rio de Janeiro, tendo sua extensão territorial ocupando uma área de 4.026.696 KM²

e o município mais populoso do Norte Fluminense, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE (2018), possuindo uma população de 463.731 habitantes, dos quais 115.265 possuem entre 5 e 19 anos. O município possui uma densidade demográfica de 115,16 hab/km², e o 8º maior PIB (Produto Interno Bruto) do estado, com o PIB per capita de R\$70.700,15 em 2015. A localização do município está marcada na Figura 1, na região Norte do estado fluminense (em amarelo).

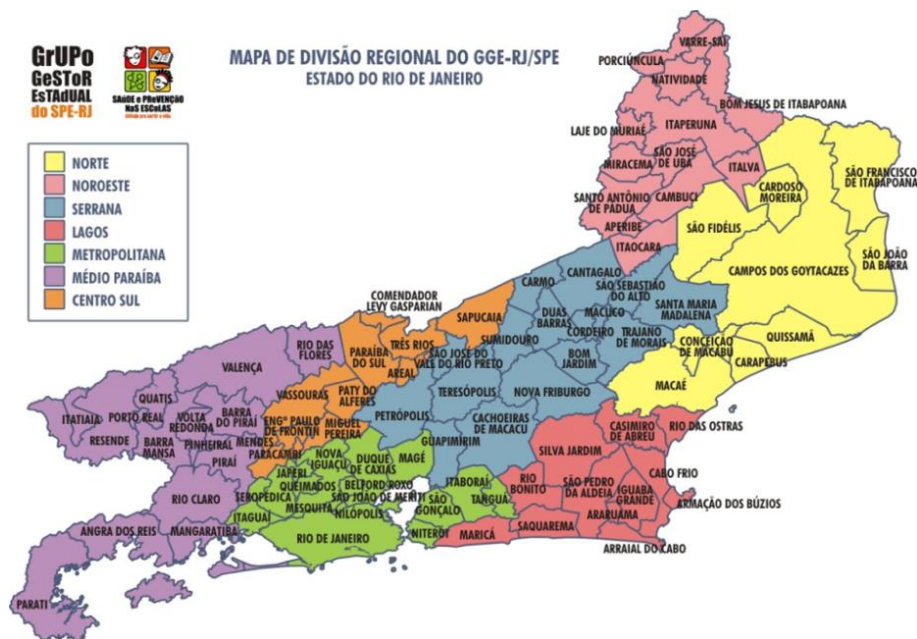


Figura 1: Mapa dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro.

Fonte: GGE/SPE-RJ (2019)

Sobre a composição do sistema de ensino campista, o município possui uma rede composta desde o estudo básico, passando pelo médio, técnico, profissionalizante, superior e afins. Essa composição é também heterogênea quanto a procedência dos investimentos sendo formada por redes estaduais, municipais, federais e particulares. No entanto a rede municipal detém o maior número de estabelecimentos de ensino contando com cerca de 291 escolas, já a rede estadual com 69, a federal com 2 e a rede particular conta com 191, seguindo dados do INEP 2018. Na Figura 3 analisa-se o número de estudantes inscritos em unidades escolares.

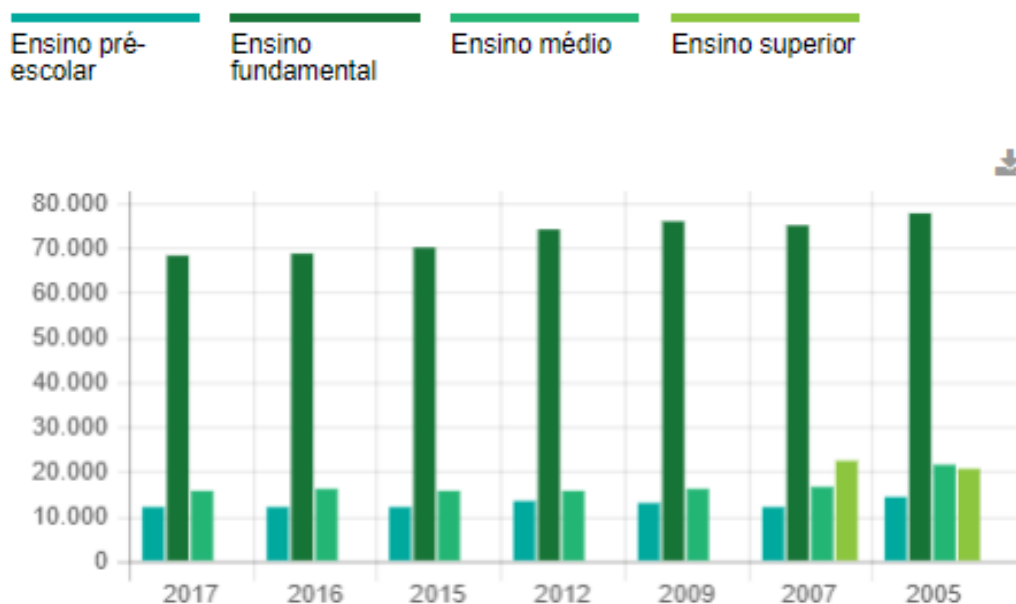


Figura 2: Números de matrículas nas redes de ensino do município de Campos dos Goytacazes
Fonte: IBGE (2018)

Conforme pode ser observado, Campos dos Goytacazes em 2017 possuía 12.095 estudantes matriculados na pré escola, 68.085 estudantes matriculados no ensino fundamental e 15.754 estudantes matriculados no ensino médio. Somado ao isso o município possuía e um total de 4.288 docentes no ensino fundamental e 1.748 docentes no ensino médio, dados do IBGE (2018). Ou seja, comparando com o tamanho da população estimado pelo IBGE, cerca de 21% desta encontra-se cursando em algum dos níveis do ensino básico (pré escola, fundamental, médio)

Os dados apresentados revelam que a educação em Campos dos Goytacazes é um importante fator para o crescimento social e econômico do município, afetando quase um quinto de sua população, exigindo esforços e atenção contínua das entidades públicas para atender às suas necessidades na construção de políticas de desenvolvimento local.

3. METODOLOGIA

A metodologia aplicada consistiu na coleta de dados profissionais baseada em entrevistas, aplicados por meio de questionários aos gestores e coordenadores pedagógicos escolares da rede municipal de Campos dos Goytacazes. A amostra

coletada, considerou um nível de confiança de 90% e uma margem de erro de 10%, sendo a pesquisa realizada junto a diretores, vice-diretores e coordenadores pedagógicos escolares das escolas da rede pública municipal de ensino fundamental do município.

Após determinada a amostra, a elaboração das entrevistas, buscou-se, a partir do roteiro proposto adquirir informações qualitativas e quantitativas referentes ao perfil educacional, profissional e demográfico dos gestores da rede pública municipal de Campos dos Goytacazes. Para tal, a entrevista semiestruturada consistiu de perguntas abertas e fechadas e não houve necessidade de identificação por parte dos entrevistados, dados questões de sigilo.

Por conseguinte, foram levantados dados secundários sobre as unidades educacionais junto a secretaria de educação do município de Campos dos Goytacazes (SEDUCT), no período de 2017 a 2018. Já para a coleta de dados primários foi utilizada uma amostra aleatória simples das unidades educacionais municipais de Campos dos Goytacazes, focando em escolas na zona central onde residem cerca de 90% da população do município. A figura 3 apresenta as unidades educacionais na zona central do município.

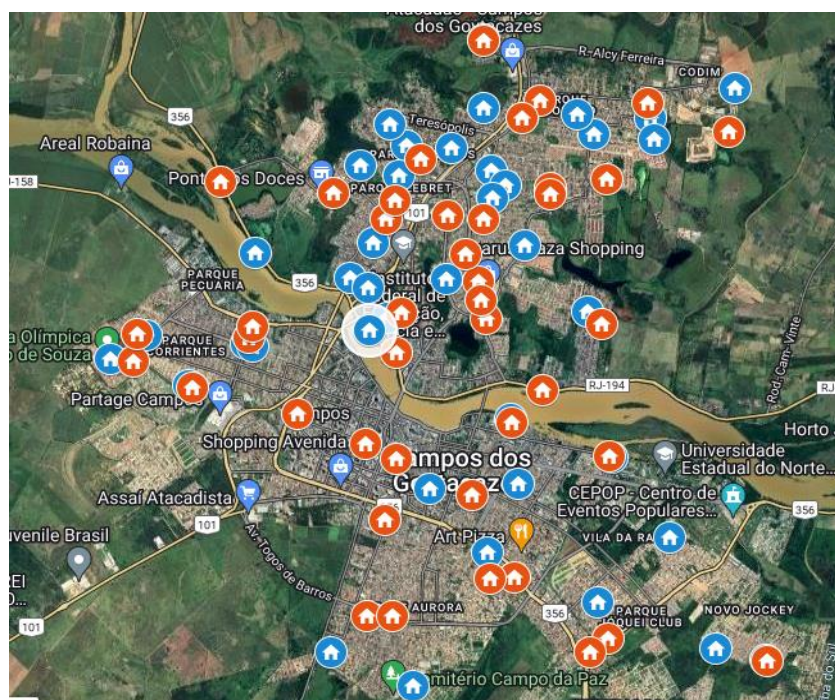


Figura 3: Unidade Educacionais Municipal na Zona Central de Campos dos Goytacazes

Fonte: SEDUCT (2018)

Assim foram coletados dados dos gestores educacionais de 40 unidades escolares municipais das 291 escolas e creches municipais de Campos dos Goytacazes existente em 2018. No total foram feitas aproximadamente 75 perguntas divididas em 6 seções: a primeira buscando levantar dados demográficos, a segunda sobre experiência profissional, em terceiro formação continuada, na quarta atividades relacionadas a função na quinta sobre gestão e na última seção sobre satisfação com o cargo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. Perfil dos Gestores Escolares Campistas

A pesquisa realizada teve como objetivo compreender o perfil e as necessidades dos gestores escolares da rede pública municipal de Campos dos Goytacazes. A amostra coletada foi composta por 40 gestores e coordenadores pedagógicos escolares, que representam uma amostra significativa da rede municipal de ensino fundamental. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas, utilizando um questionário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas. Abaixo na figura 1 apresenta-se os dados pessoais para análise demográfica dos entrevistados: no primeiro gráfico o estado civil dos entrevistados e no segundo gráfico o número de filhos.

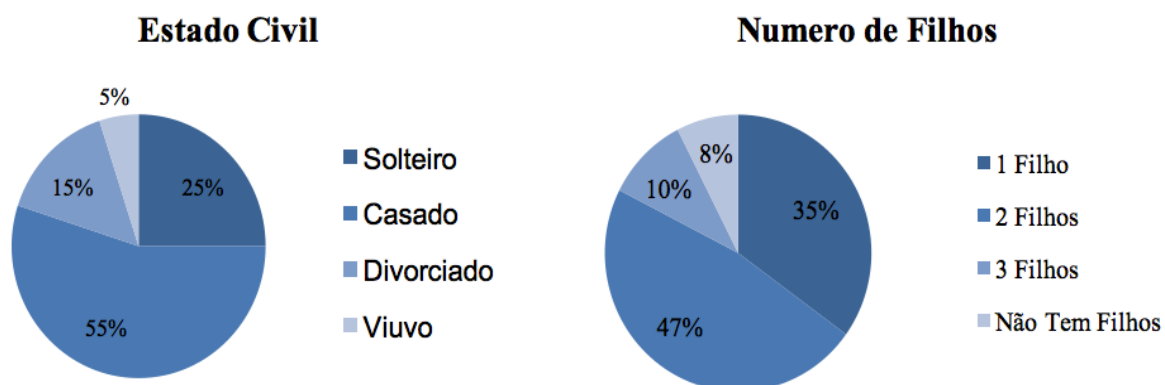


Figura 4: Análise Demográfica do Estado civil e Número de filhos dos Gestores Escolares Municipais em Campos dos Goytacazes.

Fonte: Resultados da Pesquisa, 2018

De acordo com o perfil demográfico dos entrevistados apresentado no Gráfico 1, observa-se que a maioria dos gestores (55%) é casada, enquanto 25% são solteiros, 15% divorciados e 5% viúvos. Esses dados indicam uma predominância de estabilidade familiar, um fator que pode influenciar positivamente o desempenho de suas funções profissionais. Quanto ao número de filhos, a maior parte dos entrevistados (47%) tem dois filhos, 35% tem 1 filho, 10% tem 3 ou mais filhos e 8% não possuem filhos. Esses dados evidenciam que embora sejam responsáveis por instituições educacionais, suas vidas familiares desempenham um papel importante em seu cotidiano. Posteriormente foi levantado os dados quanto a faixa de renda dos gestores, conforme o Gráfico 1.

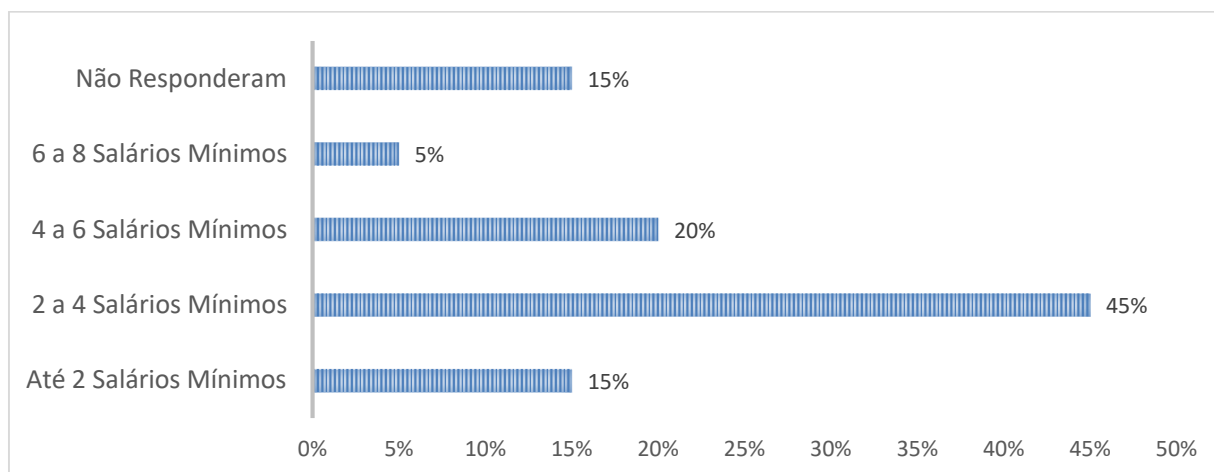


Gráfico 1: Faixa Salarial dos Entrevistados dos Gestores Escolares Municipais em Campos dos Goytacazes.

Fonte: Resultados da Pesquisa, 2018

Em relação à renda, 45% dos gestores afirmaram receber entre 2 e 4 salários mínimos, enquanto 15% recebem menos de 2 salários mínimos e apenas 5% recebem mais que 6 salários mínimos, conforme o Gráfico 1. Esses dados revelam que a maioria dos gestores encontram-se em uma faixa salarial que, embora considerável para algumas áreas, pode ser considerada limitada dentro do contexto educacional, especialmente se compararmos com as exigências e responsabilidades de um cargo de liderança escolar. Esse aspecto salarial pode também refletir as dificuldades enfrentadas pelos gestores em termos de acesso a recursos e formação continuada. Em seguida, no Gráfico 2, verificou-se a formação dos gestores escolares.

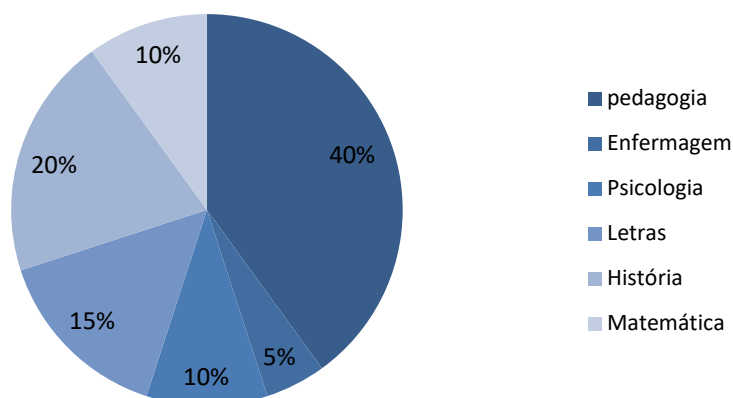


Gráfico 2: Formação dos Gestores Escolares Municipais em Campos dos Goytacazes Entrevistados.

Fonte: Resultados da Pesquisa, 2018

Em termos de formação acadêmica, a maior parte dos gestores é formada em Pedagogia (40%), o que é esperado, dado o contexto educacional e a função que desempenham. Outros cursos relevantes entre os entrevistados incluem História (20%) e Letras (15%), conforme o Gráfico 2. Esses dados indicam uma predominância de formações voltadas para a área pedagógica, que são essenciais para a atuação no contexto da educação básica. No entanto, essa diversidade de formações sugere uma necessidade de capacitação mais ampla, especialmente no campo da gestão e planejamento escolar. Após, foi levantado os dados quanto a ocupação em cargos de gestão escolar na Figura 5.

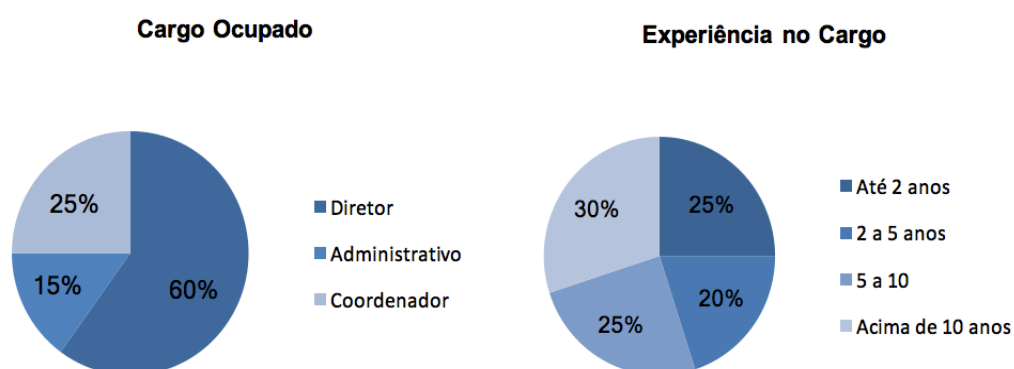


Figura 5: Cargo Ocupado e Experiência na Função de Gestão Escolar

Fonte: Resultados da Pesquisa, 2018

Conforme apresenta o primeiro gráfico da figura 5, em relação ao cargo ocupado, 60% dos gestores entrevistados ocupavam a função de diretor escolar, 25%

de coordenador pedagógico e 15% cargos administrativos, e quando questionados sobre o tempo de atuação na escola em que trabalham, 55% indicaram que atuam há 5 anos ou menos no local. Isso aponta para uma dinâmica de rotatividade relativamente alta nas escolas municipais, o que pode impactar a continuidade e a implementação de projetos educacionais essenciais para a melhoria do desempenho escolar. Quanto à experiência profissional, no segundo gráfico da figura 5, apresentou que 45% dos entrevistados possuem entre 0 e 5 anos de experiência no cargo, conforme. Este dado é relevante, pois sugere que muitos gestores estão em início de carreira na função de direção escolar, o que pode indicar uma necessidade de apoio adicional em termos de formação continuada e mentorias. Após, na Figura 6, o método de escolha dos gestores.

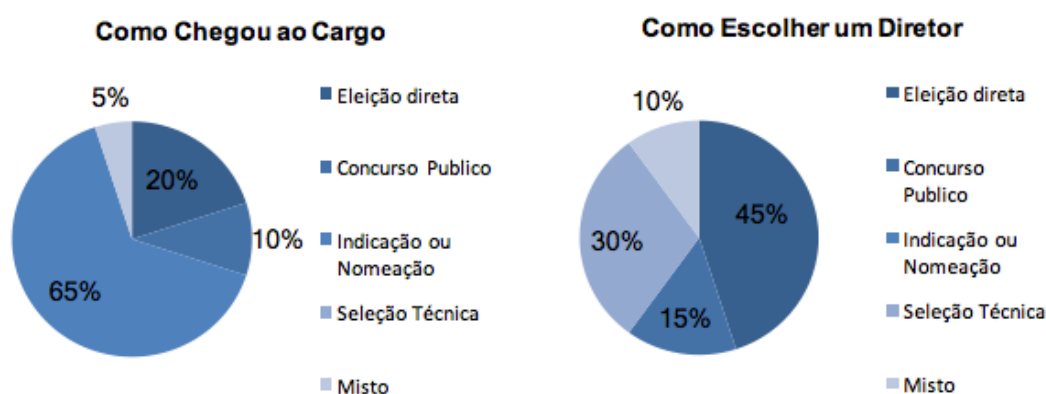


Figura 6: Formas de Nomeação a Cargos de Gestão Escolar
Fonte: Resultados da Pesquisa, 2018

De acordo com o primeiro gráfico da Figura 6, cerca de 65% dos entrevistados chegaram ao cargo de gestão por meio de indicação da Prefeitura ou da Câmara Municipal. Este dado levanta questões sobre a forma de escolha dos gestores e sugere que a indicação política desempenha um papel central no processo de seleção para cargos de liderança escolar. Apesar disso, 45% dos gestores acreditam que a melhor forma de escolha para o cargo de diretor escolar seria por meio de eleição direta, conforme o segundo gráfico da figura 6. Esse contraste entre a forma de escolha atual e a opinião sobre o processo ideal indica uma falta de autonomia e uma necessidade de revisão dos mecanismos de seleção dos gestores escolares. No que se trata das características das escolas analisadas, elaborou-se a figura 7.

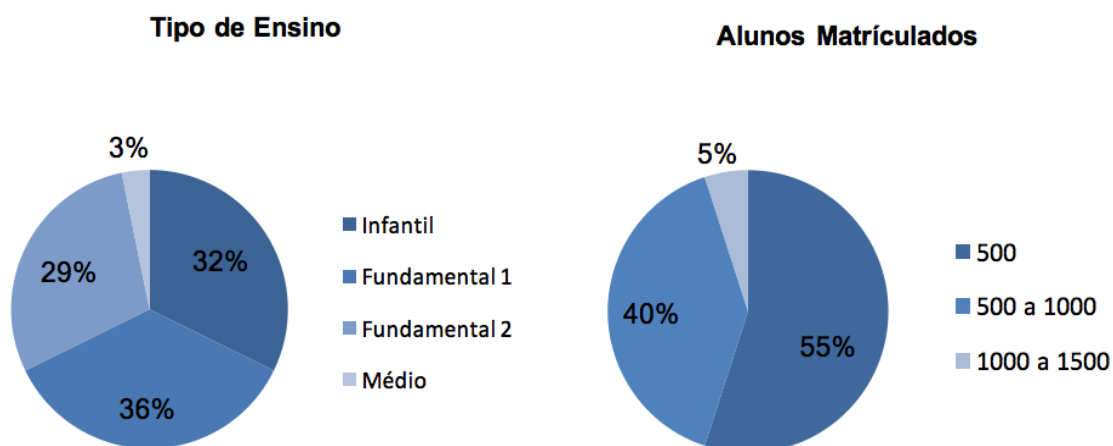


Figura 7: Características das Escola
Fonte: Resultados da Pesquisa, 2018

No que diz respeito às características das escolas em que os gestores atuam, os dados revelam que a maioria das escolas visitadas destinam-se ao ensino fundamental I (36%), conforme o primeiro gráfico da Figura 7, e que 55% dessas escolas possuem até 500 alunos matriculados, conforme o segundo gráfico. Esses dados indicam que a maioria dos gestores está lidando com unidades educacionais de porte médio, o que implica em desafios específicos relacionados à administração de recursos, gestão de pessoal e estratégias pedagógicas. Em seguida foi analisado cursos complementares realizados pelos gestores, conforme a figura 3.

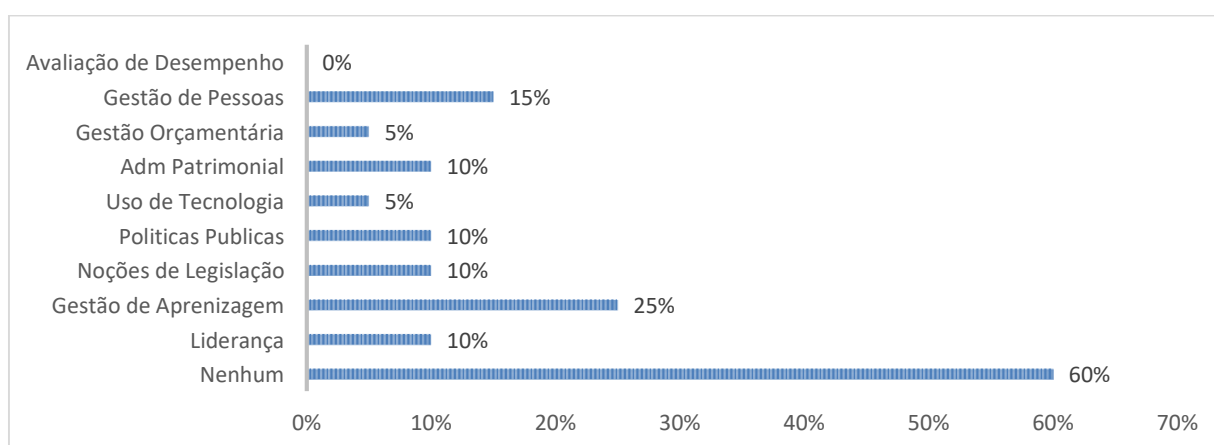


Gráfico 3: Cursos Realizados pelos Gestores
Fonte: Resultados da Pesquisa, 2018

O Gráfico 3 revela que, embora atuem na área de gestão educacional, 60% dos gestores nunca participaram de um curso de gestão escolar. Isso destaca uma lacuna significativa na formação dos gestores, especialmente considerando a

complexidade das funções que eles desempenham. O curso mais frequente entre os gestores foi o de Gestão de Aprendizagem, o que demonstra uma preocupação com a melhoria dos processos pedagógicos dentro das escolas. No entanto, a alta porcentagem de gestores que nunca realizaram cursos de atualização na área de gestão sugere que a oferta de formação continuada ainda é insuficiente ou inacessível para muitos deles. Aproveitando esta lacuna foi analisado o interesse dos gestores em realizar cursos que permitam complementar a função de gestor escolar, conforme o gráfico 4.

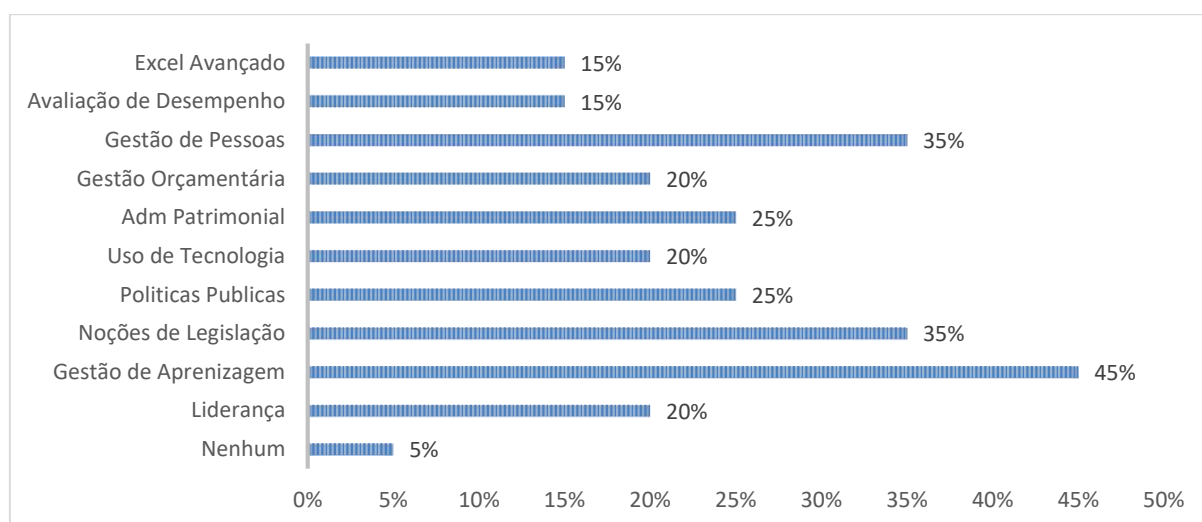


Gráfico 4: Cursos de Interesses dos Gestores
Fonte: Resultados da Pesquisa, 2018

Por outro lado, conforme apresenta o gráfico 4, os gestores demonstraram grande interesse em participar de cursos de gestão continuada, com 95% dos entrevistados afirmando ter interesse em realizar algum curso. O **Gráfico ainda** revela que o curso de Gestão de Aprendizagem foi o mais escolhido (45%), seguido por outras opções de formação que indicam a busca por aprimoramento nas competências gerenciais. Este dado é significativo, pois revela uma disposição dos gestores em investir no aprimoramento de suas competências, embora essa disposição possa ser limitada pelas condições financeiras e pelo acesso a programas de capacitação.

4.2. Comparação Entre o Ensino Campista e o Restante do Estado

Agora analisando o desempenho do sistema de ensino municipal com o restante do Estado do Rio de Janeiro, o estado do Rio de Janeiro ficou na 8ª colocação em níveis de educação no Brasil, conforme o CLP (Centro de Liderança Pública), em 2017 sendo considerado um dos melhores níveis do país. Apesar de possuir um sistema precário de ensino público, alguns estudos mostram que as escolas da rede de ensino público apresentam um bom índice de aproveitamento, sendo este visto pelo desempenho que as escolas apresentaram em provas que avaliam tal desempenho como a Prova Brasil.

Campos dos Goytacazes, no entanto perdeu 31 posições no ranking do IDEB, entre municípios do estado ficando em 79º lugar na avaliação de 91 municípios em 2017. A média do município foi de 4,6, exatamente igual à meta projetada pelo MEC para 2017, havendo uma redução de 0,4 pontos em relação à nota do ano anterior. Em relação aos municípios das regiões Norte e Noroeste Fluminense, Campos está empatado com São Francisco do Itabapoana na penúltima colocação, a frente apenas de Natividade. Analisando a evolução do desempenho do município no IDEB na Figura 2 pode-se perceber que o município sempre atua próxima a meta estabelecida pelo MEC.

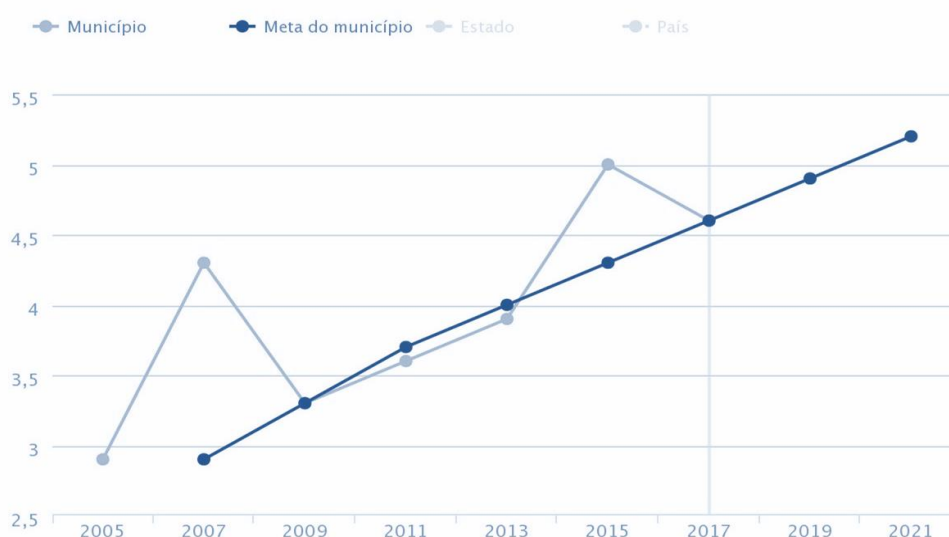


Figura 8: Evolução e meta IDEB do município de Campos dos Goytacazes.
Fonte: IDEB, 2018

Segundo o IOEB (Índice de Oportunidades da Educação Brasileira), diferente do IDEB, o IOEB mostra a qualidade das oportunidades educacionais no estado, o

Estado do Rio de Janeiro recebeu a nota 4,6 (de 0 a 10), sendo a maior nota foi do estado de São Paulo, com 5,3. Por sua vez o município de Campos dos Goytacazes, não se tem mostrado alinhado com o desempenho do estado fluminense recebendo uma avaliação 4,0, estando abaixo da média estadual.

Em relação a número de alfabetizados, de acordo com dados do IBGE (2018), o Rio de Janeiro é o segundo estado brasileiro por número de pessoas alfabetizadas, 97,3%, estando atrás apenas do Distrito Federal, que por sua vez possui 97,4% de sua população alfabetizada. Quanto a rede de ensino no município de Campos dos Goytacazes, a taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade é de 97.3 %, seguindo a média do estado.

Segundo o Censo Escolar (2017), avaliando o resultado da prova Brasil 2016, o desempenho da rede municipal de Campos dos Goytacazes mostrou que de cada 100 alunos, 17 não são aprovados, tendo seu indicador de fluxo em 0,83, a nota de aprendizado ficou em 5,52 e a nota IDEB em 4,6, dentro da meta estabelecida para o ano de 2017. Por sua vez, as situações das escolas municipais ficaram da seguinte forma: 1,1% manter; 10,3% melhorar; 31,0% atenção; 57,5% alerta.

Sobre a composição do sistema de ensino campista, o município possui uma rede que abrange composta desde o estudo básico, passando pelo médio, técnico, profissionalizante, superior e afins. Essa composição é também heterogênea quanto a procedência dos investimentos sendo formada por redes estaduais, municipais, federais e particulares. No entanto a rede municipal detém o maior número de estabelecimentos de ensino contando com cerca de 291 escolas, já a rede estadual com 69, a federal com 2 e a rede particular conta com 191, seguindo dados do INEP 2018. Destas redes a maioria são formadas por escolas de ensino fundamental.

Esses dados corroboram para uma necessidade de uma melhor capacitação continuada dos gestores escolares do município. Sendo importante ressaltar que mesmo com um índice de desenvolvimento humano elevado, 0,716 segundo PNUD realizado em 2010, todavia o sistema de educação pública do município encontra-se em dificuldades de rendimento, não conseguindo superar as metas mínimas de educação/aprendizagem cobrados pelo ministério da educação, ficando entre os piores índices de educação do estado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme apresentado, o objetivo geral foi elaborar o perfil dos gestores escolares da rede municipal de ensino do município de Campos dos Goytacazes e analisar a relevância da formação continuada destes e sua influência no desempenho da gestão escolar. Foi analisado também os resultados obtidos pela rede municipal escolar do município entre 2005 e 2017. As informações necessárias para a realização deste projeto foram obtidas por meio de revisão bibliográfica e na análise estatística de dados dos resultados obtidos através do questionário.

Através da análise dos dados, foi percebido que a maior parte, 60%, dos gestores escolares não possuem nenhum curso de capacitação ou formação continuada que colaborem no exercício da função, entretanto dos entrevistados 95% se mantiveram dispostos a frequentar cursos de formação continuada, caso oferecidos pelo município, sendo o curso de maior interesse Gestão de Aprendizagem.

Outro fato revelado pelo questionário trata-se da escolha dos gestores para ocupação do cargo, destes 65% foram indicados para ocupação do cargo, contudo, 45% acreditam que o melhor modo para escolha da função seja por meio de eleição direta, e 30% acreditam que seleção técnica seria o melhor modo para escolha de um gestor escolar. Este fato revela uma fraca gestão democrática dentro da rede municipal de ensino.

Dos gestores escolares entrevistados 40% são formados em pedagogia, e 20% em história, e 60% recebem no até 4 salários mínimos, sendo notório na seção que trata sobre satisfação, composta no questionário, o descontentamento dos gestores no que se trata da remuneração em relação as exigências do cargo que tem com funções: proporcionar uma gestão mais integrada entre pais, alunos e professores, e também suas preocupações quanto à estrutura, orçamento e satisfação em relação ao desempenho das unidades em que administram.

Estes estudos se limitaram apenas aos questionários respondidos pelos gestores ou professores, e poderá ocorrer tendências em relação ao pelo ponto de vista dos citados, não recebendo informações dos alunos, pais e sociedade onde estão inseridas as escolas. Apesar das restrições e dificuldades, o questionário foi aplicado presencialmente com o intuito de identificar a melhor forma de aperfeiçoamento

profissional dos gestores escolares da rede pública, analisar o perfil e informar lacunas a serem preenchidas para a melhoria da gestão.

Isto posto, após a concretização das pesquisas, foi possível perceber uma defasagem na formação continuada dos entrevistados somados a uma baixa valorização das funções exercidas, e podem explicar parcialmente o desempenho abaixo da média estadual da rede escolar. Logo, este estudo indica que há uma necessidade da elaboração de um programa de cursos de aperfeiçoamento destinado aos gestores escolares, e um programa de democratização e valorização destas funções.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, R. T.; CARVALHO, E. J. G. de. **Gestão democrática**. 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/218-2.pdf>. Acesso em: 05 set. 2018.

BELL, D. **The coming of the post industrial society: a venture in social forecasting**. New York: Basic Books, 1974.

CAMPOS DOS GOYTACAZES. **Secretaria de Educação, Ciência e Tecnologia**. Disponível em: <https://seduct.campos.rj.gov.br/?p=map>. Acesso em: 12 jul. 2018.

CARVALHO, Elma Júlia Gonçalves de. **Gestão escolar: da centralização à descentralização**. 2011. In: Revista Online de Política e Gestão Educacional, n. 11, 2011. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/9308/6171>. Acesso em: 01 set. 2018.

BRASIL. Decreto de Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: <www.qedu.org.br>. Acesso em: 05 set. 2018.

GALA, Paulo. **A economia das ideias: quando a educação leva ao enriquecimento**. Blog Paulo Gala, 8 abr. 2018. Disponível em: <https://www.paulogala.com.br/a-economia-das-ideias-quando-a-educacao-leva-ao-enriquecimento/>. Acesso em: 12 jul. 2018.

GONÇALVES, José; COSTA, Maria; SANTOS, João. **A gestão escolar e suas características organizacionais**. Revista Brasileira de Educação, v. 14, n. 41, p. 203-221, 2009.

HORTA, José. **A formação do gestor educacional e a complexidade de sua atuação**. Revista Brasileira de Educação, v. 13, n. 38, p. 45-61, 2008.

IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA). **Dados de Campos dos Goytacazes-RJ.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/campos-dos-goytacazes/>. Acesso em: 05 set. 2018.

Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB. Disponível em: <http://www.qedu.org.br/cidade/2743-campos-dos-goytacazes/ideb>. Acesso em: 07 set. 2018.

Índice de Oportunidades da Educação Brasileira – IOEB. Disponível em: www.ioeb.org.br. Acesso em: 08 set. 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/educacao>. Acesso em: 07 set. 2018.

KALDOR, Nicholas. **A model of economic growth.** The Economic Journal, v. 67, n. 268, p. 591-624, 1957.

LUCK, H. **Perspectivas da Gestão Escolar e Implicações Quanto à Formação de Seus Gestores.** Em Aberto, Brasília/DF, v. 17, n. 72, fev./jun., p. 11-33, 2000. Disponível em: http://lms.ead1.com.br/upload/biblioteca/curso_4392/fron00lbi6.pdf. ISSN: 2176-6673. Acesso em: 26 mar. 2015.

MINCER, J. Schooling, **Experience, and Earnings.** New York: Columbia University Press, 1974.

RIBEIRO, Marcelo Gomes. **Desigualdades de renda: a escolaridade em questão.** Educação & Sociedade, Campinas, v. 38, n. 138, p. 169-188, jan.-mar. 2017.

ROCHA, E. C.; CARNIELETTO, I.; PEIXE, B. C. S. **A distância entre a formação inicial de um candidato a gestor escolar e o que se exige dele no efetivo exercício da função: uma proposta de formação para gestores escolares na rede pública estadual no Paraná.** 2007. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR.

ROMER, Paul M. **Increasing returns and long-run growth.** Journal of Political Economy, v. 94, n. 5, p. 1002-1037, 1986.

SOUZA, Ângelo Ricardo de; GOUVEIA, Andréa Barbosa; SILVA, Monica Ribeiro da; SCHWENDLER, Sônia Fátima. **Gestão da escola pública. Caderno 1:** Gestão da escola pública. Curitiba: UFPR, 2005. Disponível em: https://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem_pedagogica/fev_2010/gestao_ecola_publica.pdf?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 12 jun. 2018.

SPE-GGE-RJ. **Divisão Regional GGE-RJ/SPE.** Disponível em: <https://spe-gge-rj.blogspot.com/2010/11/divisao-regional-gge-rjspe.html>. Acesso em: 12 jul. 2018.

TEZANI, Thaís Cristina Rodrigues. **A relação entre gestão escolar e educação inclusiva: o que dizem os documentos oficiais?** In: Revista Online de Política e Gestão Educacional, n. 6, 2009. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/9249>. Acesso em: 01 set. 2018.

VIEIRA, Karina Augusta Limonta. **Gestão escolar: os parâmetros sócio-antropológicos**. In: Revista Online de Política e Gestão Educacional, n. 5, 2008. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/9154/6034>. Acesso em: 01 set. 2018.